

P 3361**Comparação de níveis séricos de BDNF podem contribuir no diagnóstico diferencial de pacientes com depressão psicótica, depressão não psicótica e esquizofrenia?**

Aline Boni, Caroline Dalla Nora, Franco Zortea, Neusa Sica da Rocha
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A fim de aprimorar diagnóstico e tratamento de doenças mentais e esclarecer suas fisiopatologias, se estuda os possíveis biomarcadores de cada distúrbio. Há evidências de que os níveis séricos de BDNF encontram-se diminuídos em pacientes com desordens mentais, do mesmo modo que se elevam com o tratamento adequado. **Objetivo:** Comparar os níveis séricos de BDNF em pacientes com episódio de depressão psicótica (DP), depressão não psicótica (DNP) e esquizofrenia, assim como compará-los com controles sem doença mental clinicamente detectável. **Métodos:** Foram feitas entrevistas e coletas de sangue, na admissão e na alta, de 400 pacientes internados na unidade psiquiátrica do HCPA, sendo 166 (41,5%) com DNP, 118 (29,5%) com DP e 116 (29%) com esquizofrenia. Também nos dois momentos, foram aplicadas as escalas BPRS, HAM-D e PDAS (Psychotic Depression Assessment Scale). Foram coletadas amostras de sangue de 106 controles sem transtorno mental clinicamente detectável. **Resultados:** Evidenciou-se diferença estatisticamente significativa entre os níveis de BDNF dos pacientes quando comparadas admissão e alta ($p=0,009$). Entretanto, não houve diferença na variação dos níveis entre os grupos de doentes. Não houve diferença significativa entre os níveis de BDNF quando comparados pacientes com DP, DNP e esquizofrenia. Comparando-se os pacientes no momento da admissão com os controles, observou-se diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). A escala PDAS foi capaz de discriminar DP de DNP na baixa ($p<0,001$) e na alta ($p=0,004$), mas foi incapaz de discriminar esses dois grupos dos esquizofrênicos. Quando comparados os pacientes com DP e DNP, os escores da HAM-D não tiveram diferença estatisticamente significativa nem na admissão, nem na alta. Entretanto, na escala BPRS houve diferença significativa nos escores da admissão e da alta, tendo os pacientes com DP maiores escores. **Conclusão:** O BDNF pode ser um biomarcador que contribui para o diagnóstico diferencial entre quem tem e quem não tem transtorno mental grave, pois se mostrou reduzido nestes indivíduos. Entretanto, não foi capaz de discriminar os grupos de doentes com DP, DNP e esquizofrenia, além de mostrar não haver diferença na variação dos grupos quando se comparou baixa e alta, evidenciando que os níveis dos grupos aumentaram na mesma proporção. **Palavras-chaves:** Depressão psicótica, PDAS, BDNF. Projeto 100265